

BOOK REVIEW

RESENHA DE LIVRO

FONSECA, Selva Guimarães (org.) **Ensino Fundamental: conteúdos, metodologias e práticas.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.

Rafael Cardoso de Mello
Mestre em História pela UNESP
Professor da Fundação Educacional de Fernandópolis - SP
profrcmello@yahoo.com.br

Em novembro de 2009, ao participar de um evento sobre Educação¹, me deparei com muitas novidades no abordar do ensino de História e de Geografia na sala de aula. Não apenas nas falas dos palestrantes e comunicadores, nos debates promovidos pelos Grupos de Trabalho, mas principalmente nos materiais produzidos por diversos autores em muitas escolas e universidades do país. Elementos que explicitam o quanto andamos e pretendemos ainda caminhar no futuro destas duas áreas: Geografia Escolar e História Escolar.

Neste aspecto, chamou-me a atenção a mais recente obra organizada pela Profa. Selva Guimarães Fonseca, cujo título é: *Ensino Fundamental: conteúdos, metodologias e práticas*. Uma coletânea de textos com propostas atreladas a várias áreas do conhecimento, cada qual representando seus lugares sociais e suas respectivas experiências com a educação.

Divididas em sete áreas do conhecimento escolar, os autores se debruçaram em escrever sobre Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Arte e Educação Física, todas as áreas que compõe a estrutura curricular dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o Ensino Fundamental do Ministério da Educação do Brasil (1997).

Interessante notar a pluralidade de autores e perspectivas. Ao observarmos as instituições as quais os mesmos estão vinculados, podemos identificar a riqueza da coletânea. Ao todo são 19 autores, representando a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), Universidade Presidente Antonio Carlos (UNIPAC), para além de instituições internacionais, como a Universidad Autônoma de Barcelona.

Posto que esta resenha tem como objetivo demonstrar tal riqueza em meio a esta multiplicidade, destacarei dois textos² que nortearão a discussão no intuito de sintetizar a análise. São eles: *É possível alfabetizar sem “História”? Ou... Como Ensinar História Alfabetizando?*, de Selva G. Fonseca, representando a área de História Escolar e o segundo, de Andréa Coelho Lastória, *Didática da Geografia e Geografia Escolar*, como representante da Geografia Escolar.

É possível alfabetizar sem “História”? Ou... Como Ensinar História Alfabetizando?

Selva Guimarães Fonseca atualmente é Professora da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Com mais de 30 obras e 40 artigos acadêmicos publicados, a Professora acumulou em sua trajetória um

¹ VII Encontro Nacional Perspectivas de Ensino em História – Uberlândia/MG.

² Saliento também os outros textos que compõe as áreas de História e Geografia. *Câmbios y continuidades* dos autores Joan Pagés e Antoni M. S. Fernandez; *Jogos digitais podem ensinar história?* de Eucídio P. Arruda e Lana Mara C. Siman; da área de História tal como o *Possibilidades criativas no ensino de Geografia: diferentes registros e linguagens na sala de aula*, de Iara Guimarães, parte da Geografia.

conjunto de experiências que suscitou numa abordagem interessante de seu texto.

A autora iniciou com uma pequena biografia profissional. Alguns verbos em primeira pessoa evidenciam esta escolha, que demonstrou não apenas um conhecimento da proposta a ser discutida, como também uma reflexão da vivência do ensino de História nas últimas décadas.

De forma muito pertinente, o texto serve como uma advertência salutar. As conquistas que tivemos nas últimas décadas precisam ser lembradas e colocadas em discussão, como os próprios PCNs de História e Geografia. Assim sugere a autora, ao recordar este material:

Para muitos jovens educadores, esse fato pode parecer algo “normal”, “natural”, como disse, certa vez, uma aluna. No entanto, enfatizamos que isso não é algo neutro, despretensioso, nem desprovido de historicidade. É fruto de lutas sociais, políticas e educacionais, de um movimento acadêmico, de debates teóricos e políticos em defesa da valorização da História e da Geografia na educação desde os anos iniciais. Foi construído nas lutas históricas da ANPUH (Associação Nacional de História), AGB (Associação dos Geógrafos do Brasil) e dos movimentos sociais de professores de norte a sul do Brasil nas últimas décadas do século XX. (FONSECA, p.245)

Estas conquistas levaram a História Escolar ser revalorizada, tanto pela academia como pelos educadores no ensino fundamental, porém, este repensar foi custoso no entendimento da autora. A separação gradual das disciplinas de História e Geografia, durante as décadas de 80 e 90, trouxe à tona as contradições resultantes do momento da junção das mesmas. Perguntas como: “*O que ensinar em História? O que ensinar em Geografia? Quais eram os conteúdos da História?... O que era da História e o que era da Geografia?*” (FONSECA, p.246), revelavam o desconhecimento do (não) lugar da História escolar.

Um esforço de décadas com resultados positivos. Nos dias de hoje, segundo a autora, tanto professores, educadores e formadores possuem clara compreensão de que a escola é um espaço complexo, repleto de possibilidades educativas e que o livro didático de História é apenas mais uma forma de ensinar, portanto, cabe refletir sobre as relações entre duas tarefas que raramente são vistas juntas: o ensino de História e o processo de alfabetização.

A alfabetização, o letramento e o ensino de História não ocorrem ao mesmo tempo. Numa perspectiva tradicional, muitos profissionais da educação persistem em acreditar na impossibilidade do ensino de história antes dos alunos aprenderem a ler e a escrever. Em resposta a este posicionamento, a professora Selva Guimarães utiliza da argumentação de Magda Soares, quando escreve: “... a alfabetização não precede o letramento, os dois processos são simultâneos”. (FONSECA, p.253)

Sendo a História responsável por permitir o indivíduo conhecer a si e o grupos, comparar sociedades e pessoas, compreendendo diversidades em tempos e espaços diferenciados, é possível sim ensinar História alfabetizando, cabendo ao professor trabalhar de forma interdisciplinar e crítica, comprometido com o trabalho coletivo. A História oral se mostra como uma ferramenta poderosa neste contexto. Assim, nas palavras da professora:

... Não é necessário primeiro ensinar a ler e escrever para depois e somente depois iniciar os estudos de História. Ao contrário, a história de vida da criança, de sua família, de sua escola, de sua cultura deve ser levado em conta e contribui nesse processo.

Didática da Geografia e Geografia Escolar

A Profa. Andrea Coelho Lastória é Docente da Universidade de São Paulo, na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Sua experiência tanto no ensino como na pesquisa das áreas de Educação e Metodologia do Ensino de História, Geografia e Cartografia Escolar se materializa no conjunto de publicações e atuações neste campo, em especial, num material recente publicado em 2008, organizado e coordenado pela mesma - Atlas Escolar Municipal Histórico Geográfico e Ambiental de Ribeirão Preto.

Preocupada com as denominações, e portanto, a compreensão das áreas por mim referidas no começo desta resenha (História Escolar e Geografia Escolar), Andrea Lastória objetivou comparar a Geografia Escolar do Brasil com a dos países ibéricos (ênfase na Espanha). Para a autora, as diferentes nomenclatura desta área de conhecimento interferem nos conceitos e práticas por ela mantidos.

No Brasil, nos currículos dos cursos de Pedagogia, é comum variar a nomenclatura da “disciplina” responsável pelas questões que envolvem o ensino de Geografia. Lastória enumerou algumas: Fundamentos teórico-metodológicos da Geografia, Conteúdo e Metodologia do Ensino de Geografia, Geografia: conteúdos e seu ensino, Escola e conhecimento de História e Geografia, Ensino de Estudos Sociais: conteúdo e metodologia, etc. Concordando com a autora, assumo fazer parte deste quadro, posto que na instituição que trabalho, ministro disciplina de nome Conteúdo e Metodologia de História.

Ao perceber tal diversidade, a Profa. Andrea Lastória indicou uma dificuldade por parte dos profissionais envolvidos (sejam eles docentes, coordenadores ou discentes) - quais são os fundamentos teóricos que devem ser trabalhados na formação de professores? Que Conteúdo e que Método?

A comparação com Espanha e Portugal foi pertinente. No primeiro país, a denominação desta área específica recebe a seguinte nomenclatura: Didática das Ciências Sociais. Longe da nossa experiências, a autora nos explicita que *“tal área ou campo do conhecimento engloba, além da Didática da Geografia, a Didática da História e a Didática da História da Arte.”* (p.297) Ou seja, a tal Metodologia do Ensino da Geografia faz parte de uma área maior – Didática da Geografia.

Utilizando dos preceitos de Rodriguez Lastegás (2000), Lastória nos esclarece a relação entre Geografia e a Didática da Geografia. Para o professor espanhol, existe uma espécie de “mito” de que os conhecimentos escolares (Geografia Escolar) sejam uma versão resumida dos saberes considerados científicos, uma “vulgata”. Salientando as diferenças, Lastegás auxilia a argumentação da Professora na medida em que confirma a diferença entre os saberes escolares e as ciências de referências, além de que este saber específico da escola transforma um saber erudito para responder às demandas do lugar a que se destina.

Após uma tessitura da história da Geografia Escolar brasileira, a autora compreende, tal como Selva Guimarães, que as lutas sociais e acadêmicas permitiram alterações na compreensão do conhecimento Geográfico (Escolar). Hoje, podemos refletir formas de introduzir para além da questão das nomenclaturas, a sua consequência mais importante – as práticas escolares.

Para que se institua uma Didática da Geografia Escolar no Brasil, é necessária uma atenção com a formação do professor naquilo que diz respeito aos vários tipos de conhecimentos. Sejam eles específicos da Geografia, pedagógicos, ou ainda pedagógicos do conteúdo, em outras palavras, a maneira como o professor pensa pedagogicamente um conteúdo. Nos dizeres de Andréa Lastória

... Tarefa que parece simples, mas que envolve a complexidade do mundo das práticas educativas, das políticas públicas de ensino, das diferentes concepções de Geografia e de Didática, entre inúmeras outras considerações.